

PROJETOS DE PESQUISA E PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DOS FORMADORES NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UVA

Joyce Melo Mesquita (IC)*, Walber Henrique F. Ribeiro (PQ).

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. *joyce_mesquit@hotmail.com, walberhenriquefr@gmail.com

Palavras Chave: Formação de Professores, Pesquisa em Ensino, Licenciaturas em Química.

Introdução

Um dos grandes desafios respeitantes à formação de professores de Química é romper com a concepção de que formar tais profissionais exige, invariavelmente, domínio do conteúdo e conhecimento de algumas técnicas pedagógicas¹. Esta concepção tem transformado as licenciaturas em espaços estéreis, nos quais não há desenvolvimento de pesquisas em ensino nem a reflexão acerca do mesmo. Contudo, torna-se cada vez mais evidente que este modelo de formação tem fracassado no tocante a ofertar professores de Química capazes de superar os desafios próprios da profissão e cumprir com o estabelecido pelos atuais documentos que regulamentam o ensino de Química nas redes de ensino básica e superior.

Com uma problemática tão saliente, muitos são os grupos de pesquisa e trabalhos preocupados em discutir as principais causas do ineficiente processo de formação de professores de Química no Brasil. Todavia, a maior parte dessas pesquisas foca no licenciado e em sua formação, visando a entender porque o mesmo não consegue aplicar os conhecimentos advindos da formação inicial.

Este trabalho é resultado de uma investigação que parte de um pressuposto pouco frequentado, quando a pauta é a formação de professores de Química: a atuação dos professores formadores. Pretende-se apresentar e discutir a produção bibliográfica dos professores formadores do Curso de Licenciatura em Química da UVA, em foco a produção na área de educação química e a relação destas pesquisas com o perfil do licenciado egresso.

Resultados e Discussão

O curso investigado possui 16 professores. Estes foram convidados a responder a um questionário com questões que contemplavam aspectos que iam desde a formação inicial até suas concepções docentes. Para ampliar a pesquisa, recorreu-se também à Plataforma Lattes do CNPq. A partir dessas fontes, foi possível construir um perfil da pesquisa e produção bibliográfica no referido curso.

Com o levantamento, verificou-se a existência de 39 projetos de pesquisa cadastrados, dos quais apenas 6 são da área de Educação Química, sendo que, atualmente, apenas 2 estão em vigência. Essa

constatação torna evidente o viés técnico que caracteriza o curso de Licenciatura em Química investigado, aproximando-o de um bacharelado.

Com o restrito quadro de pesquisas em ensino, é esperado que a produção bibliográfica na área também seja reduzida. Dos 418 trabalhos publicados pelos professores do curso em anais de congressos e em periódicos, apenas 34 têm foco no ensino de química/ciências. Uma necessária reflexão acerca das informações supracitadas diz respeito à formação dos professores formadores. Apenas 2 deles possuem pós-graduação em Educação/Educação Química, o que explica, em parte, a tímida produção nessa área e a pouca afinidade, por parte do corpo docente do curso, com a formação pedagógica².

Entendendo que não há formação de professores sem iniciação à pesquisa em ensino, os problemas discutidos em formação inicial estão bem aquém daqueles enfrentados pelo profissional da educação³. E este não possui subsídios, na licenciatura, para construir, aplicar e avaliar os saberes necessários à sua atuação profissional.

Conclusões

Como condição indissociável da atividade docente, a pesquisa em ensino deve ser instituída no curso para promover uma formação mais afinada com a realidade escolar. Além de ser instrumento para os professores formadores redirecionarem suas ações com vistas a promover cursos de licenciatura cada vez mais consolidados e dissociados dos bacharelados.

Agradecimentos

À CAPES/PIBID e à UVA.

¹ Schnetzler, R. P.; Aragão, R. M. Importância, sentido e contribuições de pesquisas para o ensino de química. Química Nova na Escola, v. 1, n. 1, p. 27-31, maio, 1995.

² Maldaner, O. A., Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: professor pesquisador. 2. ed. Ijuí, Ed. Unijuí, 2003.

³ Chassot, A. I. Para que(m) é útil o ensino? Alternativas para um ensino (de Química) mais crítico. Canoas: Ed. ULBRA, 2. Ed, 2004.